O ECO

Angra dos Reis - Ilha Grande - julho de 2002 - Ano III - Nº 28

Associação dos Meios de Hospedagem Ilha Grande

Associação de Moradores e Amigos do 5º Distrito

CODIC Comitê de Defesa da Ilha Grande

INFORMATIVO DAS ASSOCIAÇÕES

EDIÇÃO ESPECIAL

6º FESTIVAL de MÚSICA & ECOLOGIA 2002

DA ILHA GRANDE - VILA DO ABRAÃO

Prefeitura de ANGRA
Mudando para melhor.

ANGRA DOS REIS 500 ANOS



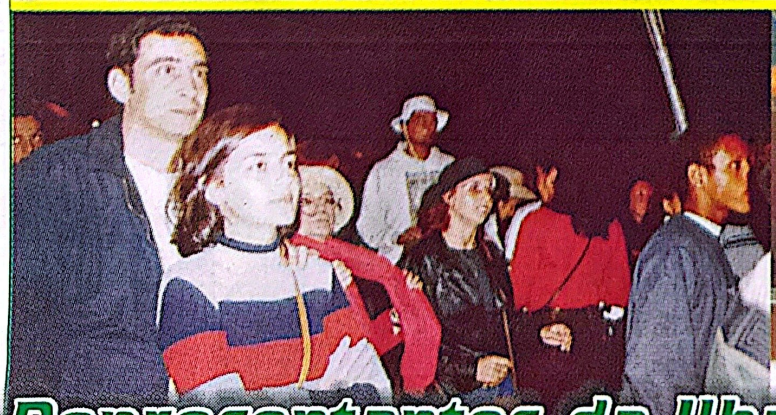
Foto: Robson de Moraes



Foto: Robson de Moraes

A VILA EM FESTA COM MUITA MÚSICA

Um show para muita gente e tantos gostos!





Representantes da Ilha e um grande público

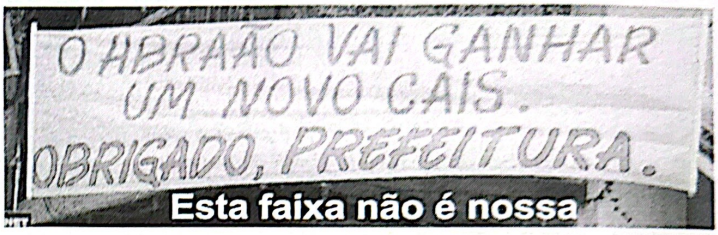
Considerações

O 6º festival, em análise global, foi muito bom, preencheu espaço nesta temporada, movimentou a Vila (e como movimentou!). Tentou-se dar um recado ecológico, rendeu uma urbanização paisagística às pracinhas e as autoridades vieram até aqui trazidas pelo festival e provavelmente devem ter visto nossas prioridades. Quando se vê, é claro, que se absorve muito mais do que ler e ouvir, pois se aguça mais os sentidos. O Festival foi tão legal que a **não inauguração** do início da obra do cais nem foi tão percebida pela população, mas aquelas faixas colocadas em nome dos moradores, não foi esta população quem colocou. Esta população está muito amarga para ser adoçada com uma simples gota de água doce. Ela quer amadurecimento político e ações efetivas. Enquanto não existirem "finalmentes" aqui, ninguém conseguirá cavar sorrisos! É!...

Pois "bom", vamos falar do festival que foi "porreta". O forró que deu a continuação do calango aqui na Ilha (antes do forró o estilo musical era o calango) foi muito farto e rolou em todos os espaços possíveis. As bandas, muito prestigiadas, deram seu recado até o amanhecer.

Oswaldo Montenegro empolgou gerações, embora a grande massa preferisse o seu repertório antigo. Muita gente reclamou por não ter ouvido as outras canções. Desculpa Oswaldo, nem Cristo agradou a todos. Sá, Rodrix e Guarabira trazem um povo fiel desde a revolução e foram muito aplaudidos. Não vamos dizer em pé, porque na realidade ninguém sentou, mas o clamor foi grande. O concurso de canções, que é o festival em si, também teve torcidas inflamadas e todos apresentaram muito boa qualidade. A Ilha foi vencedora pela primeira vez, com a canção "Cantar é Vida" de Olecram Guima e Márcia Lucena. O segundo lugar coube a canção "Em Nome da Paz". Detalhes na coluna dos concorrente.

O ECO



Esta faixa não é nossa


O entusiasmo de um público feliz !

EXPEDIENTE

O ECO
INFORMATIVO DAS ASSOCIAÇÕES

NELSON PALMA – Emília Eco Camping
HILDA MARIA DE SOUZA - Pousada Recanto dos Tiés
CREUZA NATALLI - Pousada Guapuruvu
RENATO BUYS - Morador, Professor
Diagramação: L. Guilherme - Gráfica Freitas (24) 3377-2787
Rua Amâncio F. de Souza, 18 - Ilha Grande
Abraão - RJ - Tel. (24) 3361 5094 3361 5253 - Telefax:(24) 3361-5410
e-mail: emiliaeco@uol.com.br

Distribuição gratuita



O Jovem "Etílico"

Surpreendeu-nos a quantidade de jovens que parecem surdos para um musical tão especial, cegos para umas noites tão lindas, ignorando o calor humano de uma grande festa, alheios ao amor, indiferentes ao mar, "nem aí" para a lua, alienados para a vida e tão ávidos para a "pseudocurtição" do devaneio etílico. A praia toda formava uma multidão tão compacta quanto a do show, "só que amava apenas o álcool como o surdo ama o som sem saber porque"! Que olhava o mar sem saber amar! Olhava a lua que outrora fazia parte do romance mas não a via, se confundia com o sol que já nascia. Enfim amava bêbado encantado com o álcool. De onde vim, o que faço aqui e para onde vou, era tudo igual, não fazia sentido nem diferença. Era como explicar o feio e o belo a um jumento, que nunca veria o contraste. O fato de não encontrar mais a pousada, ou mesmo não saber onde estava hospedado, também não importava pois um colchão macio e o chão duro da rua eram iguais.

Diante desse cenário, temos que repensar tudo para o próximo ano. O festival visa sobretudo o jovem, mas para que gastar dinheiro se ele nada viu e nem ouviu? Para agradar este público, o custo pode ser muito baixo, basta encher a praia de destilados ou fermentados alcoólicos e pronto, a festa rola a baixo custo.A qualidade do alcoólico também não importa. Estamos escrevendo de uma forma um tanto satírica, engraçada ou triste, jocosa, irônica, ou como quer que queira o leitor entender, mas nada é mais preocupante que a atenção a este fato. Temos que trazer para cá, todos os psicólogos, orientadores, estudiosos etc, para que nos mostrem um caminho que nos leve a outro quadro. Este cenário tem que mudar! A vida vale muito e não pode ser jogada fora tão cedo e sem desfrutá-la. Não pode ser usada só para um pequeno trajeto entre o consumo e o lixo, como um descartável qualquer. "Ser civilizado como os "animais" já se torna um privilégio diante do nosso racional, pois está sendo usado de forma inadequada! Temos que equacionar o porquê desta trajetória e fazermos um ângulo de correção para o próximo. O bem e o mal, estão iguais, mas o bem tem que vencer e para que vença depende da nossa capacidade. Tem que haver uma saída. O desafio está lançado e vamos começar agora para que no próximo tenhamos um festival em que todos "curtam" sem embriaguês.!

O Eco

O FESTIVAL E OS MORADORES

Nós esperamos a época do Festival de Música e Ecologia da Ilha Grande com certa expectativa e curiosidade. Já tivemos festival em junho, agosto e ultimamente tem sido em julho. Um mês seco, sem chuva, sol cálido, noites estreladas e frias. O ideal para um evento que reúne tanta gente, enche estabelecimentos comerciais, propicia encontros, traz alegria, gente jovem, show na praça, de graça. Visto dessa maneira, por este ângulo não veríamos nenhum problema. Os estabelecimentos comerciais lotados é um aspecto benéfico. Às vezes nós esquecemos que são os moradores que trabalham em pousadas ou restaurantes e é bom que estejam em plena atividade para que continuem gerando emprego, gerando renda, desenvolvendo a nossa comunidade. Além disso, tem ainda as barracas que funcionam durante o evento e que hoje em dia também privilegiam o morador. Essa foi uma mudança positiva desde o ano passado. Antigamente as barracas eram restritas ao comércio estabelecido. Agora qualquer um pode concorrer ao espaço. É verdade também que os moradores precisam de divertimento, atividades culturais, festas, folguedos. Mas esta festa deixa para nós um saldo pouco positivo. Deixa um rastro de sujeira muito grande. O que se vê após os shows é um amontoado de latas, copos plásticos, papéis, pontas de cigarros e gente embriagada caída pelos quatro cantos da nossa vila. Os moradores sequer são consultados a respeito da atração musical. Poderia ser dada a oportunidade de escolha. É só apresentar quatro opções para que os moradores selecionassem duas. Seria, no mínimo, mais participativo. Enfim, como tudo na vida tem as suas vantagens e desvantagens, o festival não poderia ser diferente. O importante é melhorar a cada ano, aperfeiçoar, unir forças e corrigir as falhas. Por falar em falhas, a falha maior deste evento foi como sempre da Prefeitura. Programou atividades que não cumpriu, como por exemplo, o lançamento da pedra fundamental do cais de turismo. O pior é que esticou faixas sobre o assunto sugerindo agradecimentos da comunidade. Uma completa INVERDADE. Primeiro, não fizemos essas faixas nem autorizamos ninguém a fazê-las. Segundo, o cais foi uma conquista da comunidade numa "briga" com a Telefônica Celular e temos isso ESCRITO para quem quiser ver. No mais, o Festival continua com seus erros e seus acertos!...

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES



6º FESTIVAL de MÚSICA & ECOLOGIA 2002

Nos dias 05, 06 e 07 de julho realizou-se o 6º Festival de Música e Ecologia na Vila do Abraão. Um festival que já entrou para o calendário de eventos da Ilha Grande.

Reconhecemos a importância deste evento em um país tão carente de recursos para as atividades culturais, que mesmo os verdadeiros gênios, só alcançam o sucesso depois de comer muita poeira nos bailes da vida.

Para um país que é conhecido mundialmente pela riqueza musical, que sempre está em evidência por sua diversidade de estilos, lançando constantemente verdadeiros gênios da música, um povo que tem a música na alma, mas não tem praticamente apoio e incentivos para desenvolver talentos, aonde as escolas já deveriam ter em seus currículos aulas de músicas e em cada esquina existir uma escola de música, para desenvolver e despertar os mais talentosos. Se considerarmos só por este ângulo de incentivo cultural o festival já realizou o seu objetivo e com louvor.

Quanto a ser realizado, aqui, na Vila do Abraão, no mês de julho, considerado mês de baixa temporada, quando todos os estabelecimentos estão com taxa de ocupação quase zero, o festival também consegue cumprir o seu papel, que é trazer turistas para cá e gerar recursos.

Além de ser uma opção cultural gratuita para todos os moradores locais que tem oportunidade de apreciar um bom show sem ter de desembolsar nenhum centavo.

Em relação a ser um festival de Ecologia, com o intuito de conscientizar, educar as pessoas, preparando-as para ter um maior respeito pela vida, acredito que ele não vem atingindo o seu objetivo.

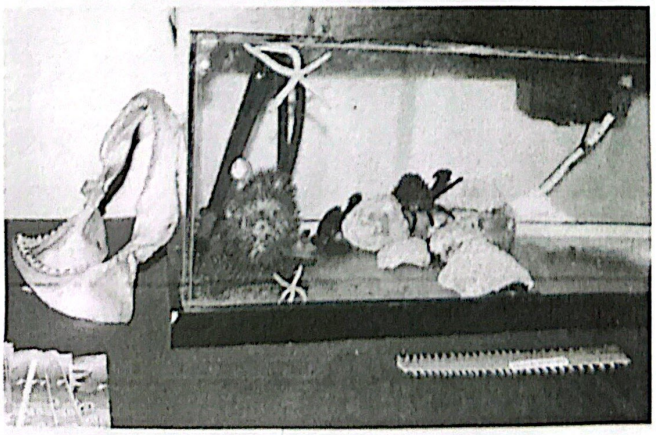
Precisamos elaborar melhor a forma de atingirmos o nosso objetivo, desenvolvendo atividades durante o festival, que envolvam principalmente os jovens, que me parecem distanciados do evento, passando uma boa parte do tempo completamente bêbados.

A melhor forma de envolver estes jovens é através da música, seja através de oficinas durante o dia, concursos de bandas, aulas com instrumentos musicais ou palestras.

Mas é necessário que acabe este terrível espetáculo que é ver centenas de pessoas bêbadas, andando como zumbis de um lado para o outro da Vila, perdidas, agoniadas, gritando palavrões, sujando as ruas com total desrespeito pelos seus moradores e o trabalho que vem sendo feito aqui, de mantermos as ruas limpas e as praças bem cuidadas, em um ambiente saudável e tranqüilo de um pequeno vilarejo amante da boa música e que também sabe fazer lindas canções.

Hilda Maria de Souza - Presidente do CODIG





Durante os 03 dias do festival de música, o Casarão sede do IEF, funcionou de 09:00 às 23:00 horas, atendendo aproximadamente 1.000 pessoas que foram participar de amostras de vídeos ecológicos, visitar as exposições permanentes de lixo reciclado, entomologia e carpoteca, além de obter informações sobre as caminhadas ecológicas que foram passadas pelos condutores de trilhas, que estiveram presentes com fotos e material educativo, incluindo dicas e os cuidados necessários a serem tomados nas trilhas.

O SENAC montou um balcão para fazer inscrições para os seus cursos de capacitação profissional.

A Prefeitura de Angra dos Reis através das Secretarias Municipais de Educação, Planejamento e Meio Ambiente trouxeram a exposição dos Projetos Ilha Viva e Sertão Vivo que fazem em parceria com a Eletronuclear.

O IEF, UERJ e UFR fizeram com as crianças e adolescentes uma Oficina de Arte e Reciclagem além do Clube da Ciência.

A Petrobrás-Transpetro em parceria com a UERJ montou uma exposição com aquários reproduzindo o meio ambiente marinho com espécimes vivos e muito material do seu Projeto Costão Vivo que monitora a qualidade da água e o seu grau de poluição aqui na baía da Ilha Grande.

O jornal "Eco" parabeniza as entidades pela iniciativa e cumprimenta as pessoas que trabalharam com dedicação e disposição para apresentar estes projetos ambientais visando educar as pessoas para um futuro melhor.

Venha ao Festival e conheça a arte local

Foi este o slogan utilizado pela AAPAA para atrair moradores e turistas para a Casa de Cultura e, pelo número de pessoas que lá estiveram, o objetivo foi alcançado.

Foram 3 dias de intensas atividades , com a exposição das artes permanentemente no local, agradando a todos pela qualidade e diversidade dos trabalhos.

Havia artesanatos, acessórios, vestuários, decoração, artes plásticas e muitos trabalhos feitos de material reciclado. A Casa estava linda.

O grupo local "Senzala" de capoeira se apresentou com pontualidade durante os 3 dias, encantando a todos, não só pelo espetáculo da dança, mas também no aspecto didático, pois o Mestre Júlio ensinava ao público o nome das danças e batidas dos instrumentos.

Destaque para o sábado, quando deram um show no meio do passeio, com a maior roda já vista por aqui. Os turistas disparavam flashes, filmavam e aplaudiam muito a dança do maculelê.

O espetáculo do grupo Angrense "Com licença estamos em cena", dirigido por Zequinha Miguel, iniciou a apresentação de forma intensa, mesclando o teatro com audiovisual e finalizaram com uma visão otimista da realidade. Um grupo com jovens adolescentes que demonstraram dedicação à arte. Parabéns!

O monólogo "Toda brisa tem seu dia de ventania", que Vânia Schwenke apresentou, atingiu cada uma das pessoas, falando sobre o limite humano nas dificuldades do dia-a-dia; o cotidiano, as pressões, a família, a importância da leitura e o limite de cada um; a gota d'água. Um teatro alternativo de qualidade, recebendo muitos aplausos do público.

O domingo foi dedicado às crianças, com brincadeiras e oficinas. Só não esteve melhor pelo pequeno número de crianças, na maioria turistas. Faltaram as crianças da Vila.

Mais uma vez tivemos dificuldades e discussões, mas com a união do nosso grupo e a intermediação a nosso favor da direção cultural da AMAIG o nosso evento aconteceu conforme o planejado, alcançando o êxito. O bom-senso e a coerência prevaleceram.

Nossos sinceros agradecimentos a todos que nos ajudaram, aos que compareceram e a todos que tornaram possível realizar esse evento. Até o próximo! Aguardem!

Associação dos Artistas Plásticos e Artesãos do Abraão

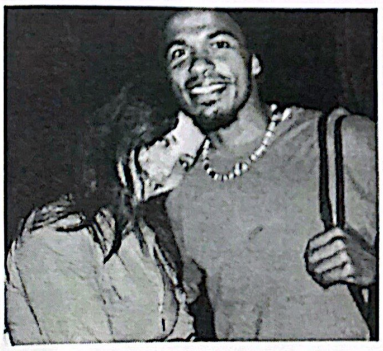
O repórter Erre Eme, entrevista o presidente da Asociação



Kika da Praia de Fora, esteve presente.



A demostração de Capoeira foi um Show especial no Festival.



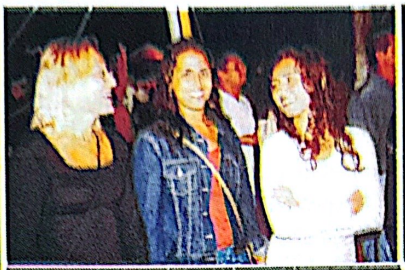


Aí Jamaica!



O Panorama da festa





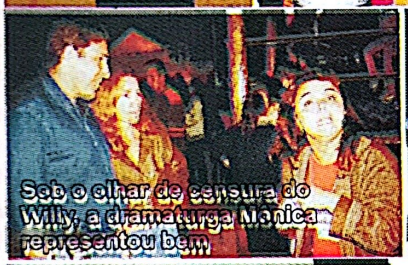

Lillan vele de Japão

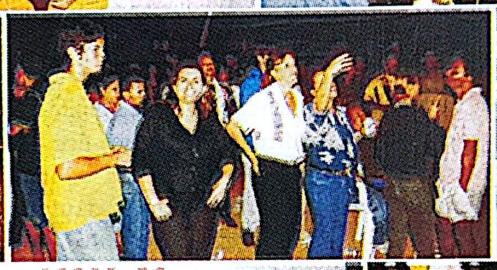

Tuca
O teatrólogo Zoquinha Miguel, participoudo evento




Silvia, interpretou em Nome da Paz




Sob o olhar de censura do Willy, a dramaturga Mônica representou bem




O artista plástico Sylvio Cavalheiro, prestigiou o evento


Rosane, a aniversariante do Festival






Se mamãe soubé!!!

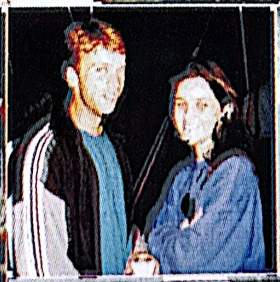

Palma na contra-mão. Que nada são as meninas do BERRAZ!


Galera do Sabor da Ilha

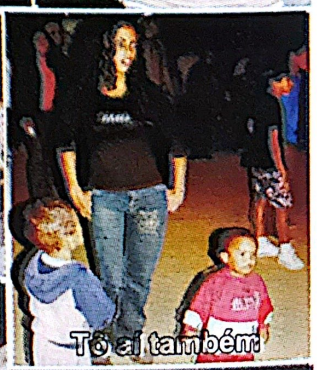



Sergião sem ZB


Prestando atenção



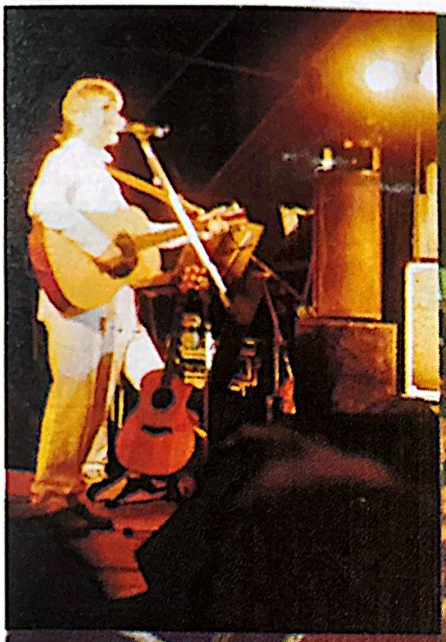



Tô aí também









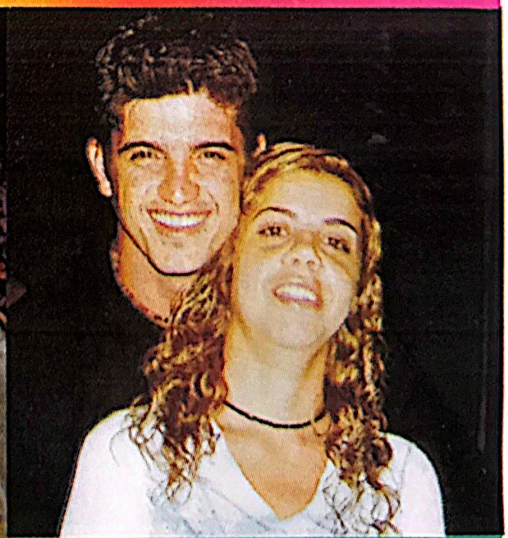






O repórter Erre Eme do Voz da Cidade sob censura da Graça... que não faz graça. Ela tá de olho! É!.





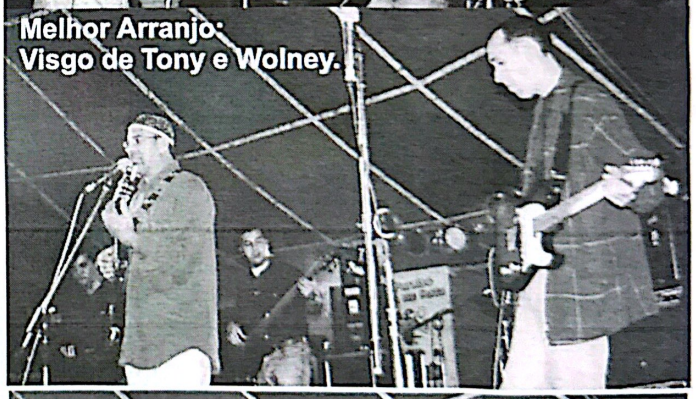
Luiz Paulo Mister ECO Brasil 2002 pelo Rio Grande do Sul é da Ilha e curtiu o festival

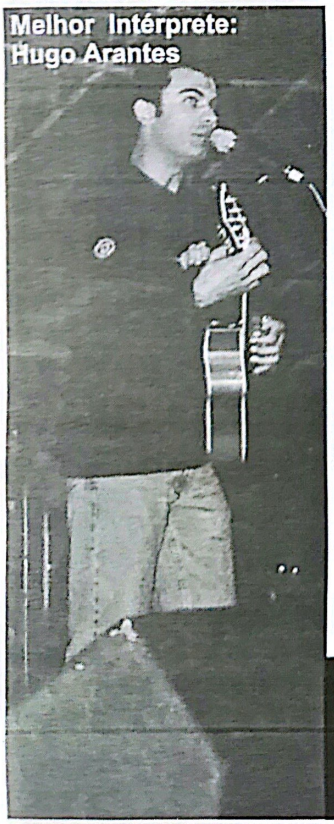
Os concorrentes

Dez músicas concorreram ao festival. **Cantar é Vida** de Olecram Guima e Márcia Lucena; **Me deu Saudade**, de Márcio Márcio Monteiro dos Santos; **Canta Comigo, Abraão** de Januário de Araújo **Fábrica de Orvalho**,de Altay Veloso e Paulo César Feital; **Em nome da Paz** de Marcos Rocha da Fonseca; **Sem Nada Cobrar**, de Ney Ramos; **Todas as Angras**, de Antônio Eugênio do Nascimento; **Dinheiro Não Compra Tudo**, de Januário de Araújo; **Visgo,** de Tony e Wolney e **Calango do Francino** de Marcelo R. Guimarães. Classificaram-se na seguinte ordem: -Tema Livre - Primeiro lugar: Cantar é **Vida,** de Olecram Guima e Márcia Lucena, segundo lugar : **Em Nome da Paz,** de Marcos Rocha da Fonseca. Tema Angra 500 Anos de Ecologia A vencedora foi **Canta Comigo Abraão**, de Januário de Araújo. Melhor Intérprete: Hugo Arantes, com a música **Fábrica de Orvalho,** de Altay Veloso e Paulo César Feital. Categoria de Melhor Arranjo, venceu a música **Visgo** de Tony e Wolney.


Tema Livre - Primeiro lugar: Cantar é Vida, de Olecram Guima e Márcia Lucena


Em Nome da Paz, de Marcos Rocha da Fonseca - Intérprete: Silvia


Melhor Arranjo: Visgo de Tony e Wolney.


Melhor Intérprete: Hugo Arantes







6º FESTIVAL de MÚSICA & ECOLOGIA 2002

Juri



Renato Buys:
Professor e Escritor



Norma Christianes:
Artista Plática



Miriam S. Galindo:
Professora da Academia de Música



Moacir Moreira Saraiva:
Regente do Coral da Cidade



Os Colaboradores

Da Associação

Pousada Água Viva
Pousada Tropicana
Pousada Portal dos Borbas
Pousada Manacá
Pousada o Pescador da Ilha
Pousada Oriental
Pousada Porto Abraão
Pousada D'Pillel
Emilia Eco Camping
Pousada Mata Nativa
Pousada Recanto dos Tiés
Pousada Casablanca
Pousada Olhos D'Água

Não Associadas

Pousada Vivenda das Bromélias
Pousada Farol dos Borbas
Pousada Ilha Azul
Pousada do Canto
Pousada Albatroz
Pousada dos Meros
Pousada Sanhaço
Pousada Recanto das Estrelas
Pousada Aconchego
Pousada Cavalo Marinho

RESTAURANTES

Casarão da Ilha
Minha Deusa
O Pescador
Rei dos Caldos
Cléia
Tropicana
Sabor da Ilha
Canoa Bar
Lua e Mar
Pizza na Praça

O espírito comunitário dos que apóiam é fator decisivo na realização dos eventos. Este apoio da comunidade, além de quebrar os individualismos e conseqüentemente criar um clima de conjunto é o grande gerador da estrutura de qualquer festa. Em uma comunidade pequena como a nossa, para realizar um evento de tamanha magnitude só é possível se for de mãos dadas. Foi assim que aconteceu. Com um pouco de cada , completou-se as necessidades da Prefeitura e o evento realizou-se em alto nível. Parabéns, e os agradecimentos a esta comunidade que soube fazer uma festa bonita. Aos poucos que se negaram a colaborar ou torceram contra, lamentamos que seu intento de derrubar não se realizou nem nas condições meteorológicas que se apresentaram favoráveis. Certamente por serem inteligentes, no próximo serão aliados aos demais que como um todo faremos ainda melhor. Estamos felizes pelo evento ter lotado suas pousadas e restaurantes e conseqüentemente trazer-lhes um bom sorriso. Sorrir é saudável. O mau humor, o ódio, o ser só e o rancor fazem mal e matam lentamente.

Entendemos a insatisfação com a prefeitura, da qual nós também participamos, mas isso não justifica sermos contra o que nos beneficia. Ter opinião contrária é justificável e muitas vezes necessário, mas ser contra as parcerias e os interesses comunitários "mesmo que não aceitem é uma burrice" e se encaixa no exemplo dos dois burrinhos e o monte de feno. Lado a lado comerão o feno juntos e sem esforço.

As Associações

Entrevistas - O Eco

Entrevistados:

Cristiane Brasil e João Willy Seixas Peixoto.

Que tal o Festival?

Com certeza foi o melhor Festival já realizado, com a presença de aproximadamente de 10 mil pessoas animando a grande festa que a cada ano se torna melhor, mais concorrida, procurada e de melhor qualidade, trazendo grandes benefícios ao município e especificamente a comunidade da Ilha Grande.

O quê deve ser mudado?

Em pesquisa realizada no local, descobrimos que o público prefere que o tradicional forró, inicie logo após o show principal, portanto para o próximo ano já contamos com essa alteração.

- Pretendemos criar uma eliminatória no continente, criando uma maior interatividade com o público, ficando as músicas classificadas para a final, para se apresentarem na Vila do Abraão.

O quê mais a acrescentar?

O Festival traz benefícios para toda a sociedade: comerciantes, pousadas, profissionais liberais, músicos, gerando empregos, divisas e renda. É preciso que haja maior integração entre a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e os pousadeiros, que são os que mais se beneficiam diretamente, para buscarmos apoio para o evento, uma vez que tivemos apenas 20% do apoio esperado em hospedagens. Considerando-se o total de pousadas. Quanto aos restaurantes, o apoio foi de 70%, bem melhor que o de pousadas.
O resultado final comprovou mais uma vez, que foi acertada a decisão de mudar a data de realização de agosto para julho, depois de reuniões em conjunto com comerciantes da Ilha que solicitaram a mudança, pois o mês de Julho chove bem menos que agosto.
Agradecemos aos colaboradores do evento, que embora poucos, nos proporcionaram parte da estrutura necessária, tendo em vista que todo deslocamento da parte operacional (barracas, som, luz, banheiros químicos, etc.) além de operários e produção dos músicos do show principal, precisam do traslado para Ilha, assim como alimentação e hospedagem.

Entrevistado:

Bento Pousa Costa Secretário de Desenvolvimento Econômico, Indústria Comércio e Turismo

1) O Festival atingiu os objetivos no sentido preconizado: Música e Ecologia?
Sim, o principal objetivo do festival é conscientizar toda a sociedade (não só os moradores da Ilha e de Angra) para a importância da preservação do Meio Ambiente utilizando a música como ferramenta e também as exposições das Secretarias de Planejamento e Educação, que tiveram um número significativo de visitantes.

2) Quais os principais benefícios que o festival trouxe para a comunidade?
O festival trouxe muito mais que um simples lazer. As pousadas estiveram lotadas, as barracas, diferentemente de outros anos, foram exploradas pelos restaurantes gerando emprego, renda e oportunidades para as empresas da região, e os bares e restaurantes tiveram grande movimento durante todo o final de semana.

3) A comunidade no sentido empresa apoiou maciçamente o evento?
O apoio maciço é conquistado por resultados, e isso vem com o tempo. Não podemos e não queremos condicionar apoios, ainda não temos apoio proporcional ao retorno dos comerciantes.

4) Os dirigentes de associações foram aliados às causas que concorreram para o êxito do evento?
Sim, todas as associações participaram ativamente, a AMHIG, através do Sr. Palma e a AMAIG com Marcelo Russo e Gilson Maluco, que vêm trabalhando no planejamento e execução desse festival há mais de 03 meses em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, o IEF, na pessoa de Alberto Daniel, Diretor do Parque, que cedeu o casarão para as exposições, a Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega, com a participação de Daniele e equipe.
PM, representada pelo Major Maurício, teve um papel fundamental no êxito do evento, comprovando que havendo planejamento, união e estratégia, podemos realizar eventos com segurança para todos.

5) A empresa de turismo responsável pela recepção e condução dos convidados às pousadas, teve bom desempenho?
Sim, excelente desempenho do casal Rodolfo e Cláudia, responsáveis pela Sudoeste Turismo.

6) As pousadas que contribuíram com hospedagem e apoio de modo geral, o fizeram de bom grado ou para se verem livres dos visitantes?
As poucas pousadas que apoiaram, fizeram conscientes da importância do evento.

7) O que mais gostaria de dizer?
Agradecer a todas as pessoas, empresas, imprensa, músicos e demais órgãos e departamentos da PMAR que direta ou indiretamente contribuíram para o êxito do evento, e, reafirmar que a Secretaria está de portas abertas para sugestões que venham contribuir na realização dos próximos festivais e outros eventos que venham ocorrer na Ilha.

Agradecimentos



O Marcelo Russo, foi o grande alicerce do evento. Foi incansável, e apresentou a canção que ganhou o festival. Como sempre, ele ficou em alta também neste evento. Obrigado e parabéns. O Gilson Maluco organizou a parte dos restaurantes com um trabalho de alto padrão. São essas diferenças que fazem o sucesso.



João Willy e a Titi desempenharam um trabalho com muito espírito de equipe, criando muito bom clima entre as pessoas envolvidas. Isto foi fundamental para que tudo fluísse de forma tranqüila e produtiva. Os pequenos problemas surgidos, são inevitáveis e em nada ofuscaram o sucesso. Esta é uma forma ideal de trazer o Poder Público para a comunidade, destruindo os "ranços" tão maléficos.
Foi bom trabalhar com vocês. Obrigadão!
Para quem luta por uma comunidade como eu isso é muito gratificante!

Palma

Comentário

CANTAR É VIDA, FUMAÇA NÃO.
Renato Buyz

Numa decisão surpreendente, o VI Festival de Música e Ecologia, terminou com a concordância de nós todos, os jurados, em torno dos resultados finais. Não houve discussão, não houve atrito, tudo fluiu de forma civilizada e coerente, rapidamente.
A pressão do auditório, seus aplausos e suas vaias, ocorreram como era de se esperar, com o costumeiro ardor, pois se todo brasileiro é técnico de futebol é, também músico, e entende de harmonia, poesia, composição, etc.
O nível das músicas apresentadas foi excelente, fato que ainda mais valorizou os vitoriosos.
A lamentar apenas, o persistente bombardeio de fumaça sobre o palco, os cantores, músicos e jurados. Num festival de apelo ecológico, nada menos sábio e menos oportuno que aquela fumaça jogada contra o bom senso de todos os presentes.
Mesmo sendo possível apontar problemas na idéia geral da organização do festival, este é uma beleza de chance para o povo da Ilha, para o comércio e para os cantores e compositores locais. Reformulando o festival pode transformar-se em algo muito importante para a divulgação do turismo na Ilha, suas belezas e espera-se, um dia sua cultura.



A segurança é fundamental em qualquer evento nosso muito obrigado pelo trabalho de alto nível realizado.
À Policia Militar - Destacamento da Ilha Grande o nosso reconhecimento e os agradecimentos pela tranquilidade que nos deram, extesivos ao Salva-Mar, Bombeiros e Saúde.
O ECO

Uma atração extra no festival

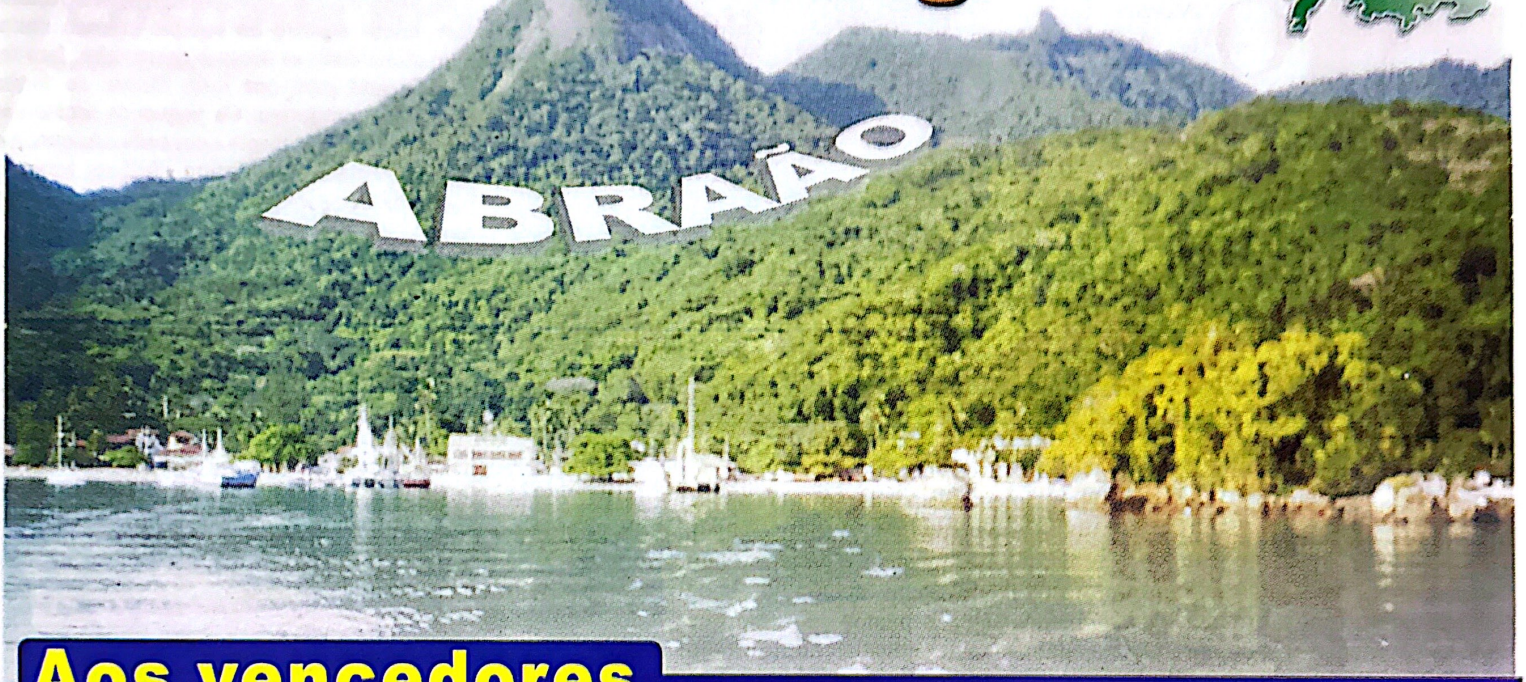
"SAMBAÇÃO"

São 9 parceiros, jovens sambistas, fazendo do som o traço comum, a alegria musical do Abraão. O conjunto Sambação, apresentou-se no festival e deu um "recado" em bom nível (Sambação? Tá errado não é assim mesmo).



APESAR DE TUDO, RECONHECEMOS O ESFORÇO. OBRIGADO PREFEITURA!

Ilha Grande- Angra



Aos vencedores nossa homenagem

Marcelo Russo
Márcia Lucena
Jamaica
Almir
Marcelo Rã
Fernando Rã
Rodrigo
Oswaldo
Dagmar

